

# Um caso de vandalismo oficial em Brasília

*O painel de azulejos feito por Athos Bulcão resistiu até a incêndio, mas está sendo roubado aos poucos*

A decisão da implosão do esqueleto de hotel cinco estrelas — projeto Paranoá Parque Hotel — situado às margens do Lago Sul, próximo à Academia de Tênis, vem gerando uma série de boatos sobre a demolição do Brasília Palace Hotel. As preocupações, surgidas nos quatro cantos da cidade, são, no entanto, desfeitas pelo presidente da Terracap, Humberto Ludovício: “Não há nada nesse sentido”. Contudo, esta tranquilidade é parcial, tendo em vista que este prédio histórico, projetado por Niemeyer e submetido ao abandono há vários anos, é alvo agora de mais um desrespeito: os azulejos que compõem o painel de Athos Bulcão, que não foram queimados pelo incêndio ocorrido em 4 de agosto de 1978 — estão sendo roubados.

O cenário é de desolação. Depois de vencer os carrapichos e o capim, é possível chegar até o painel de Athos, onde as ilusões de ótica provocadas pelos azulejos azuis e brancos se misturam à realidade das grossas camadas de poeira, grandes teias de aranha e insetos mortos. Já a mão humana fez outro serviço: retirou, melhor dizendo — roubou — uma quantidade considerável de peças. Os espaços vazados dão a impressão de que alguém decorou propriedade particular com patrimônio público.

Na parte interna da mesma parede o cho-que é renovado. A abstração de Athos, pintada diretamente em sua superfície, foi acrescida de elementos alienígenas, tais como contatos de somar e multiplicar, corações desenhados por apaixonados, infiltrações e ferrugem que desce das estruturas metálicas.

**Ruínas** — Athos Bulcão não quer se envolver com este assunto. Diz que tanto os azulejos como a pintura são acessórios de um projeto de Niemeyer. “Creio que ele deva ser consultado. Não eu. Não posso dar palpites, já que trabalhei apenas como colaborador de um projeto arquitetônico. Estes trabalhos de integração arquitetônica foram feitos sob encomenda. Me foram solicitados. Tinham um determinado fim”, pondera, ressaltando que não é dono destas obras. “Elas não me pertencem. Fazem parte de um prédio público”.

Pelo lado emocional, Athos diz lamentar que prédios novos — 30 anos — tenham virado ruínas. “É uma espécie de amor que sinto pela cidade, independente do envolvimento que eu possa ter com minhas próprias obras”. Niemeyer, por sua vez, esquivou-se da reportagem do CORREIO BRAZILIENSE. E o diretor do Depha (Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico — órgão ligado à Se-

cretaria de Cultura e Esportes do DF), Sílvio Cavalcanti, defende a restauração e a revitalização do hotel.

Como não há previsões para um início imediato das obras de recuperação, Sílvio acha conveniente consultar Niemeyer para que os azulejos possam ser retirados e armazenados em local adequado. Como arquiteto, explica que, necessariamente, eles terão que ser retirados e recolocados durante a futura restauração do prédio. A antecipação desta parte do processo, segundo ele, é o que há de mais viável no momento para a preservação do painel de Athos Bulcão.

**Em aberto** — Mediante autorização da Terracap, responsável pelo prédio, os azulejos podem sair oficialmente de seu lugar de origem. Sobre o destino do Brasília Palace, o diretor do Depha lembra que, anteriormente, foi ventilada a hipótese de transformá-lo em um hotel-escola, destinado à formação de mão-de-obra para o setor turístico. Vê afinidades entre esta proposta e a atual política de governo.

A criação de um parque público englobando o MAB (Museu de Arte de Brasília) e a Concha Acústica, com instalação de bares, equipamentos de lazer e acesso do público às margens do Lago, é uma das idéias da Secretaria de Cultura. Sílvio salienta que isto valorizará esta área, que tem o Brasília Palace como vizinho. Consequentemente, o interesse pela revitalização do Hotel poderá crescer.

Ele discorda da possibilidade de transferência do painel de azulejos para outro prédio público: “Foram projetados para aquele espaço”. Assinala também o interesse da Secretaria de Cultura em ver o Brasília Palace tombado pelo Patrimônio Histórico. “Mas, não de forma em que está hoje”. “É preciso garanti-lo como um todo”.

**História** — O arquiteto conta que, junto com o Palácio da Alvorada, o Brasília Palace já fazia parte da cidade, antes mesmo do concurso para o Plano Piloto de Brasília ter sido proposto. Quando os arquitetos foram convidados, receberam como parâmetros estes dois prédios e o Lago. Estas obras foram iniciadas antes dos resultados serem anunciados.

Após o incêndio foi feita uma licitação pública para que a reforma fosse feita. Sílvio não sabe os motivos que levaram a obra a parar, depois de realizada já ter se recuperado as estruturas metálicas.

O acervo de móveis que sobrou do incêndio está sob responsabilidade do Depha, que remontou no Museu Vivo da História Candanga (antigo hospital HJKO — próximo ao Núcleo Bandeirante) o que seria um quarto do Brasília Palace Hotel. Há também fotos dos vários períodos em que o hotel funcionou.

VANDER EI POZZEMBOM



O painel feito por Athos Bulcão sobre a parede do hotel está manchado e todo mutilado pelo abandono do prédio